



EDUCAÇÃO: ONTEM E HOJE

Amanda Scherer Giulian
Danielle Pletes dos Santos
Thais da Silva Batista

"Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra".
(Anísio Teixeira)

RESUMO: Ao longo deste artigo, serão apresentadas uma breve história da educação brasileira até os dias atuais e uma pequena comparação com alguns modelos educacionais existentes no exterior. Entendemos que o Brasil passa por um longo processo de ajuste na área educacional e tal processo diz respeito as mudanças ocorridas nos setores público e privado. Neste último é perceptível uma nítida elitização do ensino e uma maciça concentração de investimentos, enquanto que no ensino público ocorre a via inversa, pouco investimento e baixa infraestrutura. A pesquisa buscou também compreender os efeitos deste processo nos professores e alunos, considerando também seus desdobramentos mais impactantes. Concluindo, analisamos a realidade atual dos cursos de formação no exterior e seus principais atrativos junto aos estudantes brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Público, Privado, Aluno, Professor.

ABSTRACT: Alongside this article, it will be showed a short history of brazilian education until nowadays and a comparison with other education models worldwide. It is known that Brazil is passing through a huge process of changing in the educational area and this change is relative to public and private sectors. There is, in the public sector, a education dedicated to the high society with a huge concentration of investments, while the public education faces this delicate social scope in another way, where there is almost no investments and a low-infrastructure. This study also searched the effects of this process in teachers and students, considering the major developments of these cases. Concluding, we analyzed the realities of courses in the international scenery and their major attractions for brazilian students.

KEYWORDS: Education, Public, Private, Student, Teacher.

1 INTRODUÇÃO

A série de protestos, ocorridos este ano, pedindo melhorias na educação, não nos permitem ignorar a precariedade do ensino brasileiro. A mesma é causada pela má qualidade de ensino, pela deficiente infraestrutura e pelo diminuto corpo docente.

Esse artigo tem como objetivo analisar a história da educação brasileira, especificando e comparando os setores público e privado, relatando o processo de formação do corpo docente. A estrutura de ensino de países de primeiro mundo também será levada em conta, assim como o crescente interesse dos estudantes brasileiros por intercâmbio.

Através do estudo e análise de dados bibliográficos, serão avaliadas as possibilidades de aperfeiçoamento do ensino brasileiro.



2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E A QUESTÃO DA VALORIZAÇÃO DA CULTURA

Educação significa transferência de costumes, hábitos e valores que um indivíduo possui e a transmite para que dessa forma a população não se restrinja apenas a falar sobre futebol e novela. É desenvolvida através de experiências vividas ao longo da vida. Escola tem o papel principal no processo educativo dos indivíduos, pois nela se aprende habilidades e conhecimentos a fim de desenvolver ainda mais a capacidade de raciocínio lógico do ser humano.

A educação formal brasileira surgiu cinquenta anos após o descobrimento do país e desde lá tem sofrido muitas mudanças. Durante o século XVI, iniciou-se o processo educacional cujos administradores eram os padres e irmãos-coadjuvantes que desenvolviam tudo, tendo como renda os dízimos e as atividades ligadas à pecuária, desenvolvidas nas fazendas da Igreja.

Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, o governo passou a se responsabilizar pela educação criando um sistema educacional gratuito. O corpo docente era pago uma vez a cada ano. A revolta dos professores foi inevitável e passou a afetar a qualidade do ensino, dando espaço assim para a inserção das instituições privadas administradas por religiosos ou por professores autônomos.

Durante o período da República Velha no Brasil, a elite é que propunha o sistema educacional brasileiro. Na época estes eram profissionais liberais ou servidores públicos que tinham o magistério como segunda atividade econômica.

No século XX, houve um grande crescimento populacional que ocasionou em mudanças no país. O Estado é pressionado a criar um ensino público de qualidade capaz de atender as demandas sociais e econômicas.

Aos poucos vão surgindo os primeiros cursos acadêmicos voltados para a formação de professores. O mais tradicional deles foi a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em São Paulo. A formação passou a ser acelerada com um único propósito, a preparação do educador para transmitir conhecimento e não ensinar teoria e sim impor a prática.

Na formação dos docentes havia o chamado "curso normal" ou magistério, cujo currículo era voltado para a preparação do indivíduo para a habilitação ao magistério nos



anos iniciais do ensino fundamental. Após o término do curso, o professor já poderia exercer sua profissão e se quisesse qualificar-se mais ainda, havia cursos chamados de “Estudos Adicionais”, que especializava para atuar em outras séries.

Na medida em que a população urbana crescia, aumentava a carga horária dos professores públicos. O fato não é acompanhado de aumento de salário.

O Estado brasileiro atendeu aos pedidos de ampliação da rede escolar do país e passou a investir na construção de escolas. A criação desta infraestrutura não foi realizada conjuntamente com melhorias do processo de ensino-aprendizagem, isto ocorreu tardiamente quando o governo começou a preocupar-se em desenvolver uma educação dentro dos processos pedagógicos, algo típico da realidade atual.

Nessa época, tudo tinha um propósito, o estudante aprendia a refletir sobre conceitos morais e sociais diante da sociedade na qual vivia e ainda os aplicava dentro do ambiente escolar. Havia o costume de cantar o hino nacional diante da bandeira tendo como princípios a educação, a moral e o civismo. Assim formou-se desde cedo o patriotismo individual de cada aluno, pois o objetivo do momento cívico nas escolas era fazer com que os estudantes aprendessem a cantar o hino nacional além de terem amor à pátria.

O ensino passou a ser dividido em três etapas: primário, secundário e superior. O ensino primário constituía a primeira etapa da educação escolar, sendo iniciado a partir dos seis anos de idade e estendendo-se até os dez anos. O ensino secundário é formado por pré-adolescentes e adolescentes, dos 10 aos 18 anos. Já o ensino superior, era realizado nas universidades e representava a educação avançada. Seu público era formado por estudantes adultos em busca de um grau acadêmico.

Antigamente, os professores e o espaço escolar eram mais respeitados. Os educadores eram tratados como autoridades máximas dentro da sala de aula e possuíam o direito de punir aquele educando que os desrespeitasse. As punições mais usadas, geralmente eram reguadas, puxões de orelhas, orelhas de burro feitas de papel e entre outras humilhações da época. O medo de errar fazia com que os estudantes se esforçassem mais durante suas horas de estudos, porém essa frustração toda desencadeava um desejo maior de aprendizagem do conteúdo abordado em sala.



A educação dos alunos era centrada apenas no conhecimento adquirido em sala de aula e o único recurso utilizado no aprimoramento da aprendizagem eram as famosas “cartilhas”, exemplar muito utilizado nas escolas entre os anos 30 e 60.

As provas eram elaboradas utilizando o mimeógrafo ou a máquina de escrever. Não existiam computadores nas escolas. Este aparelho só foi ficar acessível no final dos anos 80; e era exclusivo de famílias nobres devido ao elevado custo.

Com isso, conclui-se que a educação como um todo sofreu muitas mudanças ao longo do tempo, tendo reflexos no processo de ensino. A busca pelo aprimoramento da educação no Brasil continua sendo uma causa a ser defendida, bem como a universalização do acesso à cultura, independente da classe social.

3 TIPOS DE REDE DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Quando o assunto é escola particular versus escola pública, automaticamente vem à cabeça, respectivamente, escola boa versus escola ruim. Essa ideia de que o ensino público é precário vem sendo alimentada desde sua expansão em meados do século XX e é vista nos resultados dos exames nacionais que acontecem ao longo do ano letivo nas escolas. As maiores pontuações pertencem aos alunos de escolas privadas.

As escolas públicas possuem diversos setores e podem ser divididas em municipais, estaduais, e federais. Já as escolas particulares, são mantidas com verba e projeto educacional próprios.

Em 20 de dezembro de 1996 com o objetivo de estabelecer ordem no setor público, foi criada uma lei chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta determinava que os órgãos administrativos deveriam organizar o ensino desde os níveis de escolaridade, até aspectos estruturais e financeiros.

Há vários setores que administram as escolas públicas; isto vai depender do tipo de órgão gestor em questão: municipal, estadual e federal. Apesar das escolas particulares não dependerem do Estado para se manter financeiramente, estas são submetidas a supervisão da Secretaria de Educação. A seguir, há um esquema (figura 1) apresentando os setores responsáveis por cada tipo de ensino da rede pública.

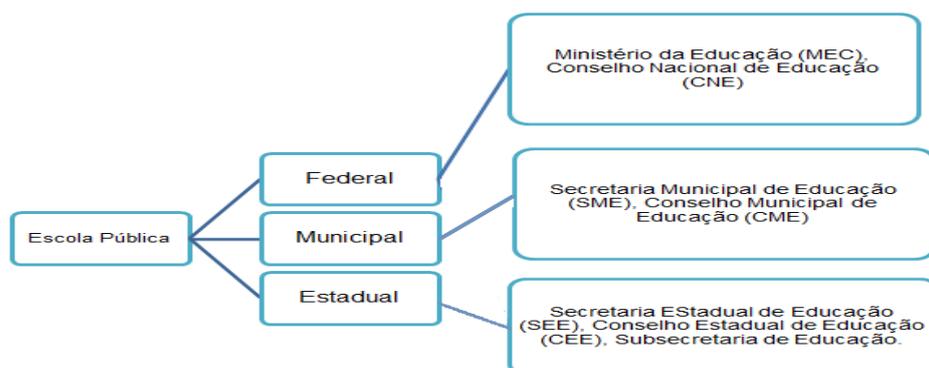


Figura 1 – Setores responsáveis por cada tipo de ensino da rede pública

Cada escola possui suas normas, os setores administrativos apenas mantêm a estrutura e o ensino. As instituições gratuitas, no qual dependem de verba governamental para se manter, esperam por um longo tempo a chegada de verbas, devido as questões burocráticas.

A secretaria de educação é o setor que recebe este dinheiro e repassa para as escolas no qual a direção administra. Segundo dados de uma pesquisa feita pelo PISA 2009, o Brasil ocupa o 53º lugar no ranking de educação entre 65 países avaliados, o que mostra que o país ainda tem muito que melhorar na estrutura e qualificação dos educadores.

3.1 ESCOLA PRIVADA: ENSINO, ALUNO, PROFESSORES E ESTRUTURA

Escolas particulares são instituições de ensino não administradas por quaisquer tipos de governo, sendo mantidas pelo pagamento de cada estudante. Surgiu na Grécia Antiga após Roma conquistar o território grego. As famílias nobres entregavam seus filhos para escravos gregos que tinham um conhecimento amplo nas áreas filosóficas, matemáticas, dentre outras, e faziam o papel de tutores na época.

A maioria das instituições privadas brasileiras são da Igreja Católica. Os padres jesuítas foram os que mais se dedicaram ao ensino. Ao todo, fundaram dezessete colégios privados, vinte e cinco casas jesuíticas e trinta e seis missões para catequisar os



indígenas. Desta forma, incentivaram o estudo e a religião como algo essencial na vida de cada indivíduo.

Atualmente, estas escolas continuam tendo destaque. A grande maioria de seu corpo discente é formada por jovens de classe média. O ensino é bastante qualificado. De um modo geral, as escolas particulares investem na infraestrutura para o ensino: salas de aula equipadas com lousa digital, bibliotecas com vários livros, amplos laboratórios de informática, salas multimídia etc. Em síntese, todo o aparato necessário para o processo de aprendizagem.

Igualmente destaca-se a qualificação do corpo docente. Muitos possuem mais de uma faculdade ou curso de pós-graduação. Fazem cursos de aperfeiçoamento com vistas a melhorar a metodologia utilizada na sala de aula. Utilizam também uma pedagogia diferenciada, que faz com que desperte uma vontade maior do jovem em querer estudar. Tal contexto faz com que a relação aluno, professor e escola acabe se tornando algo mais aberto ao debate de ideias e a liberdade de pensamento. Os salários e condições de trabalhos são boas, o que estimula a boa vontade de ensinar.

O tipo de aluno que frequenta são indivíduos que são estimulados desde pequenos aos estudos, sendo incentivados pelos pais que geralmente possuem uma formação acadêmica, o que faz com que desperte um interesse maior em querer estudar para um dia chegar até onde seus responsáveis chegaram ou até mesmo ir além.

A escola particular não desmerece a pública, o que a diferencia e faz com que a procura seja maior são os itens citados acima, envolvendo estrutura, professores, perfil de aluno e de ensino. O ensino privado estará sempre na frente do gratuito, pois os investimentos governamentais são escassos.

3.2 ESCOLAS PÚBLICAS: ENSINO, ALUNO, PROFESSORES E ESTRUTURA

Escola pública é um lugar onde os frequentadores não precisam pagar nenhuma taxa para aprender, sendo assim gratuito. Foram criadas na transição do século XIX para o XX.

No contexto europeu da revolução industrial, os governos começaram a investir na estrutura educacional, da mesma forma que passaram a exigir a obrigatoriedade do ensino às crianças que, até então, eram obrigadas a trabalhar em fábricas. Surgem



inúmeros pensionatos que impedem que as crianças fiquem na rua. Estes são comandados e mantidos pelo governo.

No contexto brasileiro, formaram-se grandes institutos educacionais que procuravam atender a demanda do período. Os professores além de cobrar os conteúdos dados em aula, exigiam uma rígida disciplina comportamental em relação a obediência, compromisso e responsabilidade com as tarefas escolares.

O salário recebido pelo corpo docente era baixo e a infraestrutura, inicialmente satisfatória - edifícios grandes, com várias salas amplas. A ausência de investimentos contínuos torna precária a manutenção destas edificações. Aos poucos surgiram problemas como portas e janelas quebradas, muros pichados, banheiros mal conservados, quadras de esportes depredadas. A falta de recursos transformou este cenário transitório em algo permanente. Atualmente, as verbas cedidas pelo governo continuam sendo insuficientes para as reformas necessárias.

O pouco recurso disponível para a educação pública impede também que os alunos tenham acesso as novidades tecnológicas de seu tempo. A defasagem estrutural acaba afastando os alunos do ambiente escolar e ampliando as estatísticas de evasão. Muitos estudantes preferem entrar precocemente no mercado de trabalho ou aprender nas ruas aquilo que não é dado em sala de aula.

Em síntese, observamos que as escolas públicas foram se tornando precárias ao longo do tempo. Assim como a infraestrutura, a qualidade do ensino também sofreu uma pauperização; tornou-se mais fraca devido à falta de recursos que, mal ou bem, tem um papel essencial para o aprimoramento das ideias e do conhecimento.

O descompromisso do governo, que não dá salários bons para os professores e nem mesmo se preocupa em melhorar a estrutura dos colégios, são os fatores que levaram a educação pública a total descrença.

Sabemos que hoje, tanto o aluno da escola pública quanto da escola privada, mudou o seu perfil. Ele deseja que a sua escola se adapte aos novos tempos. Não quer que o ensino seja resumido ao princípio de ensinar conteúdos, e sim, que seja baseado numa aula mais dinâmica, utilizando as tecnologias presentes no mundo.



4 COMO O ESTUDANTE BRASILEIRO ENXERGA A BOA EDUCAÇÃO NO EXTERIOR?

O desejo de fazer intercâmbio, de vivenciar uma nova experiência e estilo de vida, surge geralmente a partir dos 14 anos de idade. Nessa fase, os jovens brasileiros começam a pensar em seu futuro e querer conhecer novas regiões e novas culturas.

Ao longo de sua formação escolar, os adolescentes aprendem algum tipo de idioma que geralmente orbita entre o espanhol, inglês, francês ou alemão. Ao entrarem em contato com outra língua, surge a vontade de saber mais sobre determinado povo ou país.

Neste contexto, o intercâmbio aparece como um caminho viável para o aperfeiçoamento da comunicação do novo idioma. A necessidade da fluência linguística em território estrangeiro favorece igualmente a imersão numa tradição histórico-cultural.

Morar em outro país acaba se tornando um sonho para muitos jovens que querem ser independentes, pelo menos por algum momento. Ao realizar a viagem, adquire-se um crescimento não só intelectual, mas também pessoal, já que o contato com costumes diferentes dos nossos, amplia nossa visão sobre o mundo e as coisas. Em outros termos, obriga-nos a rever conceitos e valores, bem como em criar opiniões sobre a sociedade em geral.

Os jovens que já tiveram a oportunidade de estudar no exterior relatam que esta foi a melhor experiência de vida que poderiam ter. O reconhecimento do progresso pessoal e profissional, propiciado pelo intercâmbio, confirmam o seu valor.

A juventude enxerga essa experiência como um importante meio de se obter sucesso profissional. Além do domínio sobre outro idioma, o intercâmbio propicia o acesso a cursos com alto grau de qualificação. Os países mais escolhidos pelos estudantes brasileiros, para fazer intercâmbio, são: Canadá, Alemanha, Estados Unidos, Austrália e Argentina devido a grande oferta de cursos e a boa estrutura oferecida.

Os norteamericanos são líderes em tecnologia, ciência, arte, música e cinema. Fato este, que torna os Estados Unidos o alvo prioritário dos estudantes brasileiros que desejam fazer intercâmbio. A oferta de bolsas de estudo é bastante satisfatória e auxilia nossos estudantes a concretizar o desejo de estudar no exterior.



Outro país muito escolhido é o Canadá. Sua grande popularidade deve-se, em parte, aos baixos custos dos cursos oferecidos e da permanência no país, aliado ao alto padrão de vida. Pesa também, nesta escolha, o fato de que o governo canadense investe pesadamente na educação. As escolas de rede pública estão entre as melhores do mundo e a maioria delas aceita estudantes estrangeiros desde a década de 80.

A Argentina é outra importante rota de intercâmbio utilizada pelos estudantes brasileiros. A sua atratividade se deve a proximidade linguística e geográfica, a facilidade de ingresso nas universidades e a fragilidade econômica argentina, que torna mais barata a permanência no país. Algo muito interessante de se destacar, é o fato das universidades argentinas não possuírem vestibular para o ingresso junto ao ensino superior. Basta escolher a faculdade e o curso que se deseja fazer. As graduações mais procuradas são: engenharia têxtil e agronomia. Outro ponto de destaque é o patrimônio histórico-artístico e cultural disponível no país, principalmente em sua capital, Buenos Aires, que oferece diversas opções de turismo: monumentos, igrejas, museus históricos etc. A arquitetura, rica na diversidade de estilos e tendência, é também um forte atrativo.

A distância não é a única coisa que conta na escolha do país de intercâmbio. Segundo uma pesquisa feita pelas principais agências de viagem, cerca de 15 mil brasileiros atravessam o mundo para aperfeiçoar o inglês ou fazer uma especialização no continente australiano. As áreas mais avançadas, no âmbito educacional, são as ligadas à tecnologia, medicina, biologia, negócios e turismo. Os cursos geralmente duram de um a dois anos. Já, no ensino superior a média de duração é três anos, pois os brasileiros são obrigados a fazer uma espécie de treinamento para o curso de sua escolha.

Oferecendo um dos melhores sistemas de educação do planeta, a Alemanha recebe um grande número de estudantes de intercâmbio. Estes vêm de diversas partes do mundo.

A maioria da população alemã frequenta a escola pública, cujo padrão de qualidade, bem como reputação, são vistas como excelentes. Escolas privadas são muito poucas. Sendo motivo de muito orgulho, a educação alemã é obrigatória e os estudantes têm direito de escolher entre três tipos de escola, sendo elas: secundária moderna, secundária geral e ensino médio, no qual é chamada de "Senior High School". A secundária moderna tem duração de cinco anos e prepara o estudante para uma área



vocacional; a geral tem duração de 6 anos e é focada para o ingresso em escolas técnicas; já o ensino médico dura nove anos e o foco principal é buscar o ingresso na universidade.

O desejo pelo intercâmbio surge inicialmente em pesquisas na internet, em filmes, em revistas ou programas de televisão voltados para a educação ou turismo. A vontade de estudar fora do país fica mais intensa no transcorrer dos anos.

Muitas estudantes, que fizeram intercâmbio, relatam que a sonhada independência só se concretiza após a viagem. É uma experiência necessária a qualquer indivíduo que queira amadurecer na vida. Com o tempo, a obtenção de vistos para a realização de intercâmbio, será facilitada através da proliferação dos acordos entre os países. O fluxo de brasileiros ao redor do mundo tenderá a aumentar e seu impacto no desenvolvimento de nosso país será bastante expressivo. Este cenário só será ideal, se paralelo a isto, o Brasil investir mais em educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da crise no qual o Brasil está passando, o Estado brasileiro necessita reformular a educação pública, para que o país seja uma república de todos e não só de uma elite. Toda a população tem direito ao ensino de qualidade. Para isso, é dever de todos encarar o processo pedagógico como prioridade, dando total atenção ao destino das verbas, evitando o descaso e a falta de recursos.

Atualmente, a grande maioria dos estudantes mostra-se muito desinteressado nos estudos. Vão para a escola por que se acham obrigados. Há um grande desrespeito aos professores, colegas e funcionários, fatores que dificultam o aprendizado. A escola do século XXI deve privilegiar a formação pessoal e intelectual.

O papel do professor mudou radicalmente nos últimos anos: antes ele era muito valorizado, hoje não mais. O interesse do aluno em querer aprender com o professor não é mais tão nítido, assim como as relações entre ambos parece bem desgastada. O professor de hoje precisa reinventar-se.



A melhora do sistema educacional brasileiro passa, também, pela valorização do plano de carreira do magistério: melhores salários, melhores condições de trabalho e perspectivas mais claras de aperfeiçoamento profissional.

Cabe ao governo tratar a educação como prioridade, valorizando o corpo docente, melhorando a infraestrutura da escola e ampliando a oferta de vagas nas universidades. Afinal, lidar com o conhecimento do ser humano não é tarefa fácil, por isso requer investimento contínuo e ampla especialização.

Ao término deste artigo, concluímos que a educação do Brasil está precária sim, mas isto pode ser modificado. O aumento dos investimentos na área da educação, a ampliação da oferta de vagas em todos os níveis de ensino e a melhor distribuição de renda, podem transformar o Brasil num país de primeiro mundo em termos educacionais.

REFERÊNCIAS

Alemanha: um país com muitas atrações e grandes contrastes. Experimento: intercâmbio cultural. Disponível em: <<http://www.experimento.org.br/alemanha>> Acesso em: 2 jul. 2013.

Espanha combina história do velho mundo com o calor latino, A. Experimento: intercâmbio cultural. Disponível em: <<http://www.experimento.org.br/espanha>> Acesso em: 2 jul. 2013.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA): resultados nacionais.** Brasília: INEP, 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2012/relatorio_nacional_pisa_2009.pdf> Acesso em: 19 jun. 2013.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, André Michel dos. **Reflexão sobre valorização da cultura nas escolas.** Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/reflexoes-acerca-valorizacao-cultural-nas-escolas.htm>> Acesso em: 18 jun. 2013.



SOUZA, Eliseu de. **História da educação brasileira**. Curitiba: CEFET, 2012. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAFQ5EAF/a-historia-educacao-brasileira>> Acesso em: 16 jun. 2013.

STIGAR, Robson; SCHUCK, Neivor. **Refletindo sobre a história da educação no Brasil**. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/artigos/pdf-pg-artigos/Refletindo%20sobre%20a%20historia%20da%20educacao%20no%20Brasil%20OPET.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2013.